

TRANSCRIÇÃO PGM 10 “NO CAMINHO DO BEM” - PGM FAMILIA

01:00:15:19 – 01:00:36:05 – OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Nós nascemos brasileiros, latino americanos, africanos, europeus, cariocas, paulistanos, catarinenses, nos tornamos artistas, acadêmicos, empresários, liberais, conservadores, progressistas, mas primordialmente somos seres humanos.

01:00:36:05 – 01:00:46:11 ON

Sergio Besserman: E nós, os 7 bilhões de seres humanos que povoamos o planeta terra, estamos conscientes que assim como nascemos, um dia também morreremos.

01:00:46:11 – 01:00:56:01 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: De que nos serve essa consciência se não pudermos desafiar, explicar ou pelo menos nos confortar diante o fim inevitável?!

01:00:56:01 – 01:01:04:04 - ON

Sergio Besserman: Então nós, seres racionais, mas também sensíveis, emocionais, criamos as religiões.

01:01:04:05 – 01:01:10:19 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Apesar das diferenças ideológicas, filosóficas, culturais...

01:01:10:19 – 01:01:18:01 ON

Sergio Besserman: todas elas buscam explicar os mistérios da nossa trajetória e com isso nos trazem abrigo, alívio, acolhimento.

01:01:18:01 – 01:01:28:18 OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sergio Besserman: Assim nos tornamos também católicos, muçulmanos, candomblecistas, evangélicos, judeus, espíritas, agora guiados por alguma luz no caminho.

01:01:28:18 – 01:01:47:08 ON

Sergio Besserman: Pronto, problema resolvido. Só que nós, tão humanos, ficamos fascinados pelas luzes e perdemos a direção. Muitas vezes ofuscados, não nos demos conta que todos nos levam no mesmo sentido, no mesmo caminho.

01:01:47:08 – 01:01:52:18

VINHETA DE ABERTURA NO CAMINHO DO BEM

01:01:52:18 - 01:02:05:10 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sérgio Besserman: Presente em todas as culturas, família é uma das construções sociais mais antigas da humanidade.

01:02:05:11 - 01:02:09:04 - ON

Julia Salu: O pastor da minha igreja é como o meu pai.

01:02:09:04 - 01:02:13:28 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:02:13:28 - 01:02:21:16 - ON

Marco Antônio: Os guias da doutrina é a família, a família celestial, que é Jesus e Maria José

01:02:21:16 - 01:02:25:05 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Reimont Otoni: Eu tinha um

01:02:25:05 - 01:02:30:12 - ON

Reimont Otoni: receio de quando minha filha fosse crescendo que alguém pudesse dizer na escola “ah, ela é filha do padre”.

01:02:30:12 - 01:02:34:04 - ON

Sérgio Besserman: Cabe à religião definir o modelo ideal de família?

01:02:34:04 - 01:02:43:21 - OFF

Sérgio Besserman: Porque algumas religiões não permitem que homossexuais configurem um núcleo familiar? Porque certos sacerdotes não podem formar famílias?

01:02:43:21 - 01:02:53:24 - ON

Sérgio Besserman: Essas e outras questões sobre como as diferentes religiões entendem a família são o nosso tema de hoje de No Caminho do Bem.

01:02:53:24 - 01:03:01:06 - VINHETA NO CAMINHO DO BEM – APRESENTAÇÃO

ASSUNTO DO DIA: FAMÍLIA

01:03:01:06 - 01:03:22:17 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E OS FILHOS

Julia Salu: Eu sou do Bene, é praticamente no Congo. Eu nasci na Igreja, porque eu nasci, encontrei meus pais que já eram da Igreja, todos os dias da semana a gente ia.

01:03:22:17 - 01:03:59:15 - ON

Julia Salu: Não éramos aqueles crentes só de domingo não, era no dia de semana tu tá na igreja com os pais, era domingo, tu tá na igreja com os pais. Então, é um costume, como eu disse, como se fosse um pequeno almoço, almoço, janta, ir pra igreja, ouvir a palavra de Deus. Aos domingos, eu não ia aos cultos, assim, dos adultos, eu não ia entender nada, por ser pequena. Era no culto dominical, ai ensinavam coisas que eu entendia, de criança, histórias bíblicas, e é uma base que eu recebi, até hoje eu transmito para os meus filhos também.

01:03:59:15 - 01:04:17:05 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E OS FILHOS

Julia Salu: Lá nós vivemos, às vezes, coisas que nos obrigam a abandonar o país, sair e se refugiar. Conseguir a vida da melhor possível.

01:04:17:05 - 01:05:07:09 - ON

Julia Salu: em outro lugar, tentar. Fugir alguma coisa, guerra, alguma perseguição, foi isso. Ai eu tive que deixar o meu país com meus filhos. O Brasil foi uma escolha, uma escolha da última hora. Que eu me encontrei num lugar, ai eu tinha que escolher: ou Europa ou Brasil. Não escolhi a Europa, a pesar das vantagens boas que tinha, porque o caminho era arriscado, o caminho para chegar até lá era muito arriscado. Eu tava grávida, com três filhos pequenos, ai, como pra vir pro Brasil tinha que ser de avião, optei pela segurança, minha e dos meus filhos.

01:05:07:09 - 01:05:14:08 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E OS FILHOS

Julia Salu: Eu, quando cheguei

01:05:14:08 - 01:05:24:26 - ON

Julia Salu: tinha a orientação de Deus que me mostrasse uma igreja, onde eu podia ficar pra servir a ele. Porque nem toda igreja é igreja.

01:05:24:26 - 01:05:42:23 - OFF IMAGENS DE COBERTURA ASS DE DEUS BETESDA

Julia Salu: Ai eu achei a Assembléia de Deus Betesda. A moça que me recebeu já congregava lá. Me levou, eu fui, logo no primeiro domingo eu tive a conversão do espírito santo que eu tinha que ficar lá, que lá seria a minha casa.

01:05:42:23 - 01:05:45:23 - ON

Julia Salu: E eu to lá até agora e não to arrependida.

01:05:45:23 - 01:06:00:29 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA ASS DE DEUS

Julia Salu: Lá na igreja eu sou interprete, tem muitos africanos.

01:06:00:29 - 01:06:03:15 - ON

Julia Salu: porque tem do Congo e tem de Angola também.

01:06:03:15 - 01:06:21:02 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Sérgio Besserman: Professor, o espiritismo separa a família material da família espiritual. O senhor poderia desenvolver um pouco esse tema? O que é isso?

01:06:21:02 - 01:08:24:20 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E CESAR PERRI

Cesar Perri: Então, a família material é, na verdade, o conjunto das pessoas de que nós somos descendentes e ascendentes também. Então, nós temos aí aquele conceito de família pequena, nuclear, pai, mãe e filhos, e a família maior, estendida. E hoje, tem até o conceito de uma família mais sistêmica, né, mais ampla ainda. Mas, em verdade, em todas essas condições, significa aquelas pessoas que estão próximas por um laço consanguíneo ou por um laço de agregado a esse ambiente familiar. Então, essa seria a família material. E, dentro da família material, como em qualquer contexto nosso social, evidentemente que nós temos pessoas com as quais nós temos afinidades e a outras que não temos afinidades e que, até, há dificuldades de relacionamento. Então, isso é o conceito simplificado. E a família espiritual, representa o número de espíritos que têm afinidade, proximidade de pensamento e de sentimento. Então, muitas vezes, no seio da família material nós temos, sim, pessoas que fazem parte, vamos assim dizer, abre aspas, da nossa família espiritual. E pode acontecer o inverso, nós podemos ter reencarnações mais complexas onde uma pessoa...

Sérgio Besserman: Na mesma família material, mas não tem uma comunhão espiritual.

Cesar Perri: e não tem, dentro da sua própria família, uma maior afinidade, isso também acontece. Então, isso tudo tem a ver com o planejamento, de ordem espiritual, de um âmbito maior e das necessidades evolutivas da pessoa. Então, é importante que a gente considere as duas coisas.

01:08:24:20 - 01:08:48:08 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FAMÍLIA

Julia Salu: A tua família é a tua família, mas Deus, sendo pai, ele não desampara os seus filhos não. Se você não tá perto da tua

01:08:48:08 - 01:09:07:06 - ON

Julia Salu: família de sangue, Deus sabe como abrir as portas pra dar uma família que você merece. E, graças a Deus, eu encontrei essa família na Igreja e encontrei essa família lá na pizzaria onde eu trabalho também, nos finais de semana.

01:09:07:06 - 01:09:30:15 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Julia Salu: Eu falo sempre, quando eu cheguei naquela igreja, praticamente eu não tinha nada, mas ai encontrar minha família. Eu consegui encontrar a mãe lá, consegui encontrar um pai lá. O pastor da minha igreja é como o meu pai. Ele foi como meu pai quando eu tava só. Continua sendo, mesmo com o meu marido aqui.

01:09:30:15 - 01:10:04:00 - ON

Julia Salu: Encontrei uma senhor lá, se chama Tia Maria. Ela sem me conhecer foi me ajudando, sem saber quem eu era, se pertencia àquela igreja ou não. ENcontrei com ela numa circunstância em que eu tava precisando e ela logo se ofereceu a me ajudar. Eu considero ela como uma mãe mesmo, como minha mãe. Eu chamo ela até hoje de mãe. Então, a família não é só o sangue. As vezes o seu irmão em cristo te ajuda mais do que o teu irmão em sangue.

01:10:04:00 - 01:10:08:25 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FILHO

01:10:08:25 - 01:12:34:12 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E CESAR PERRI

Cesar Perri: Nós temos, sim, que valorizar e respeitar a nossa família material, mesmo que ela seja difícil.

Sérgio Besserman: Essa é a função normativa?

Cesar Perri: Exatamente, isso faz parte duma proposta, de um esforço, de convivência e de relacionamento interpessoal com aquelas criaturas que estão mais próximas de nós. Então, isso o espiritismo nos deixa muito claro. Mas, pode acontecer de nós termos também relacionamento com outras criaturas e de outras famílias, mas que têm proximidade, sintonia, vamos assim dizer, espiritual e vibratória, então, é desse conjunto que há a evolução. Porque, se não fosse isso, nós estaríamos tratando daquela ideia antiga de clã.

Sérgio Besserman: Clã, tribos, e isso gera guerra, conflito, violência...

Cesar Perri: Exatamente, aí o laço consanguíneo pesaria demais e aí haveria uma separação e seria um ambiente de disputa constante. Então, o espiritismo quebra, na verdade, esse conceito de clã, ou, entre aspas, de “clube familiar”.

Sérgio Besserman: Isso é interessante, é muito interessante, porque há pesquisas recentes da ciência que vão contra o senso comum e mostram que hoje há muito menos violência, por incrível que pareça, com a segunda guerra, com a bomba de Hiroshima, Nagasaki, do que no passado, quando éramos todos de clãs, tribos. A violência entre caçadores e coletores, etc, era muito maior do que a violência... Isso, possivelmente é um progresso espiritual dessas ligações mais espirituais e não fechadas no clã.

Cesar Perri: Exatamente, inclusive eram aceitos até crimes no passado...

Sérgio Besserman: Infanticídio, sequestro de mulheres...

Cesar Perri: infanticídio... eram aceitos assim em situações que eram de bárbaros, né, mas que fazem parte da nossa história. Então, interessante essa sua colocação. E muitas pessoas às vezes ficam pessimistas, “não a nossa sociedade tá se degenerando”. De forma nenhuma, ela está melhorando.

01:12:34:12 - 01:12:50:01 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SINAGOGA

01:12:50:01 - 01:15:40:27 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E RABINO DARIO

Sérgio Besserman: Dario, qual é a importância do núcleo familiar na religião judaica?

Rabino Dario Bialer: Eu diria que o judaísmo, mas do que uma religião, mas do que fazer parte de um povo, mas do que ser uma nação, é um modelo de família. E esse modelo de família nós é transmitido desde as origens da literatura bíblica. Se você ler o livro do Gênesis, todo esse livro é a história de famílias. Todo o livro, desde Adão e Eva com seus filhos Caim e Abel, até a história de Noé com seus filhos e, fundamentalmente, a partir da história dos patriarcas, Abraão, Isaac e Jacó, com todos os filhos e com todas as problemáticas que essas famílias vivenciam. Nós somos um modelo de família e, claramente, não somos uma família perfeita. A Torá retrata tantas problemáticas familiares que realmente chama atenção. Porque, justamente, considero que o modelo imperfeito é um modelo muito mais humano. Que, na imperfeição dos nossos patriarcas a gente consegue ter uma referência humana muito mais verdadeira do que pessoas imaculadas, sem erros e sem transgressões. Nossos pais sempre são referências para nós. Mas não necessariamente para imitar o que eles fizeram, muitas vezes os pais são referências para o que nós não queremos ser, de jeito nenhum. E, para isso também o lugar do pai ocupa um lugar emblemático. Portanto, em seus acertos e em seus defeitos, os patriarcas ocupam esse lugar emblemático porque nós não somos chamados a reproduzir o passado, mas sim a questionar as suas ações, para poder ser o que queremos ser.

Sérgio Besserman: Se o patriarca fosse, vamos dizer, um santo, não existe isso no judaísmo, a mensagem que estaria passando é de que ele era como Deus...

Rabino Dario Bialer: Exatamente, seria como um super homem e o judaísmo não tem super homens, porque nós não somos super homens. E porque nós estamos permanentemente tentando fazer o melhor que podemos com os contextos e com a realidade na qual nós estamos inseridos. Nesse sentido, um pai tem uma missão para com seu filho de lhe mostrar um caminho, mas não lhe indicar quais são os passos que ele deve seguir.

01:15:40:27 - 01:15:52:27 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

Reimont Otoni: Eu, aos sete dias de vida, a minha mãe me pegou no colo e me levou à igreja

01:15:52:27 - 01:16:28:14 - ON

Reimont Otoni: pra que eu fosse batizado. Eu digo sempre que minha mãe podia ter me levado para a casa de uma amiga, para uma festa, pra outra realidade, mas não, ela me levou para a igreja. Então eu costumo dizer que o meu primeiro contato com o cristianismo foi aos sete anos de idade quando eu fui à pia batismal, quando eu fui receber o batismo. Por mais que eu não tivesse consciência daquilo, porque era uma criança de sete dias, aquilo é um marco, eu tenho pra mim isso. Esse marco foi, aos poucos, sendo assumido. Então a minha paixão pelo cristianismo, a minha paixão pela proposta de Jesus

01:16:28:14 - 01:16:36:25 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

Reimont Otoni: ela tem esse marco na pia batismal, mas ela também tem um pouco no homem que eu fui me constituindo.

01:16:36:25 - 01:17:06:17 - ON

Reimont Otoni: Então, acho que a criança, o adolescente, o jovem e o adulto que eu sou hoje, que questiona a realidade. Esse questionamento vem um pouco das bases cristãs, porque Jesus foi um grande questionador do seu tempo. Foi um homem, Deus e homem, que questionou a realidade de seu tempo porque compreendia que todos nós que vivemos neste planeta temos uma missão, que é a missão de transformá-lo para melhor. Acho que aí que tá um pouco a minha ligação com o cristianismo.

01:17:06:17 - 01:17:12:14 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

01:17:12:14 - 01:18:30:15 - ON

Reimont Otoni: Eu era um garoto, tinha 14 anos de idade, quando eu passava por uma colina lá na minha cidade, cidadezinha no interior de Minas. Vinha eu lá, de, certamente, nem me lembro assim, mas certamente sem camisa, de shorts, descalço, vindo de uma pelada, de um campinho de várzea, um campinho de chão batido, jogando futebol. E passei por uma colina na Igreja e aquele era o mês de Junho e as noite lá são muito frias. E tinha um grupo de rapazes construindo umas cabanas. E eu, olhando de longe, de repente eles disseram “Vem ajudar a gente”, aí eu fui ajudá-los e descobri, depois de construída a barraca, que aquelas barracas eram para acolher, na noite fria, pessoas de rua, população de rua, pessoas pobres que não tinham onde pernoitar. Eu fiquei muito incomodado com aquilo, sempre pensando “Será que eu não podia também fazer isso que esses caras fazem? Porque eu construí aquela tenda aquele dia e os ajudei, mas eles devem construir outras tendas, eu quero continuar construindo tendas”. E aí, um ano depois de tantos questionamentos, eu disse pra minha mãe e pro meu pai que eu queria ir pro seminário, que eu queria ser frei franciscano como aqueles rapazes.

01:18:30:15 - 01:18:38:03 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

01:18:38:03 - VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO “NO CAMINHO DO BEM”

01:18:54:24 -01:19:00:07- VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR “NO CAMINHO DO BEM”

01:19:00:07 - 01:19:16:21 - ON

Sérgio Besserman: Os vínculos que muitos fiéis criam com membros da mesma igreja, por vezes são tão fortes e significativos quanto os laços de sangue. Em algumas associações, o sacerdotes são até chamados de pais ou mães.

01:19:16:21 - 01:19:41:00 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

Sérgio Besserman: A comunidade religiosa pode ser considerada uma família?

Marco Antônio: O santo daime é uma doutrina cristã, então os elementos todos são cristãos. A relação Jesus Cristo, Nossa Senhora

01:19:41:00 - 01:19:49:05 - ON

Marco Antônio: São José, São João. E, ao mesmo tempo, uma ligação toda coma natureza.

01:19:49:05 - 01:20:19:19 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

Marco Antônio: Tanto é que os seres divinos são todos remetidos à natureza, ao sol, à lua, às estrelas. O Daime tem uma ligação muito forte com a família porque ele surgiu na década de trinta, no meio da Amazônia e lá o conceito de família é muito grande. Tanto é que os hinos falam muito de pai,

01:20:19:19 - 01:20:40:10 - ON

Marco Antônio: mãe. Começa que os guias da doutrina é a família, a família o que, celestial, que é Jesus, Maria e José. Jesus é o guia, Maria é a dona da doutrina e José é o patriarca da doutrina. Então já começa a família a partir já daí.

01:20:40:10 - 01:20:59:13 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

01:20:59:13 - 01:23:23:02 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN COM PASTOR ELIEL

Sérgio Besserman: Pastor Eliel, as igrejas dedicam uma atenção especial, dão muita importância, à família. É o núcleo base da sociedade e das igrejas. Qual a sua visão, religiosa sobre a família.

Pastor Eliel Batista: A família é essencial, porque é o primeiro contato do ser humano. É a contribuição para o desenvolvimento desse humano e o quão humano ele poderá ser. Então, trabalhar com as famílias, considerar as famílias, ocupar comas famílias, é algo que deve pulsar dentro de todas as religiões, é o que deve pulsar dentro da política, da sociedade. Para que? Para que nós possamos, nesses primeiros passos, nessas primeiras relações, construir uma identidade saudável. Se nós não temos famílias funcionais, saudáveis, como nós poderemos esperar indivíduos saudáveis? Então, é necessário, sim, investir na família. É necessário, sim, valorizar a família. E realizar um trabalho para que as famílias sejam cada vez mais essa sustentação de como é, e de como deve ser, a nossa sociedade. Se não conseguimos pelo menos de ser, pelo menos de como deve ser, elas devem estar na tentativa, entre erros e acertos, lutando para que, nessa estruturação, a gente faça uma renovação completa. O nosso modo de pensar, o nosso jeito de agir, as nossas relações. É dentro da família que se constrói também a primeira relação para o que vai pra fora, quando a criança vai pra escola. É da relação com a família que ela vai fazer o teste, se aquilo que ela aprendeu, se aquilo que ela desenvolveu faz sentido. E ela vai fazer esse teste lá fora e vai trazer o resultado pra dentro. E a família tem que ser esse suporte para levar novas situações, novas perguntas, ela vai de novo fazer essas perguntas e trazer e, nesse desenvolvimento, do indivíduo, nós

podemos ter uma coisa muito bonita, muito rica. Então, a família é essencial, essencial não só no aspecto religioso, pra mim, em todos os aspectos...

Sérgio Besserman: Na constituição de uma sociedade.

Pastor Eliel Batista: de uma sociedade, a maneira como nós funcionamos como família. E, evidente, que a família tem diversos desdobramentos.

01:23:23:02 - 01:23:32:24 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

Reimont Otoni: O celibato é uma disciplina, né

01:23:32:24 - 01:23:52:13 - ON

Reimont Otoni: que a Igreja católica coloca ao seu clero. Então, hoje se diz: para ser sacerdote, tem que ser celibatário. Essa é uma disciplina que não existiu sempre. É uma disciplina que data do século XXI. O celibato não é um dogma, o celibato é uma disciplina. E como disciplina, ela pode cair a qualquer momento.

01:23:52:13 - 01:24:04:22 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Reimont Otoni: Na verdade, eu vivi durante sete anos como sacerdote. Eu me ordenei sacerdote em 1995

01:24:04:22 - 01:24:22:27 - ON

Reimont Otoni: e deixei o ministério em 2002. Deixei porque compreendi que naquele momento algo muito forte batia dentro de mim, que era o desejo de constituir uma família. A vida é sempre vida, ela exige de nós coragem, a gente precisa ter coragem para viver.

01:24:22:27 - 01:24:30:03 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Reimont Otoni: E a vida no sacerdócio é isso também. A exigência é essa, coragem para assumir os compromissos.

01:24:30:03 - 01:26:10:16 - ON

Reimont Otoni: Ao contrário de algumas pessoas que fizeram opção, como eu fiz, de deixar o sacerdócio e constituir família, eu não compreendo que essa etapa da minha vida é uma etapa que deva ser esquecida. De maneira nenhuma. É uma etapa que foi muito rica, que ajudou a constituir e a construir o homem que eu sou hoje. O sacerdócio foi um tempo em que eu posso dizer assim, um tempo muito lindo da minha vida, um tempo em que eu vivi com muita intensidade. Vivi com muita radicalidade, com muita seriedade e com muita dedicação. Mas, naquele momento, eu compreendi, ali pelo ano de 2001, mais ou menos, início do ano de 2001, final de 2000, eu já estava muito balançado, porque eu pensava na possibilidade de constituir família "Ah, isso é uma vontade que eu tenho que vai passar". Mas a coisa veio se configurando mais, veio apertando mais, ai em 2002 eu resolvi deixar o ministério sacerdotal para constituir família. Foi para isso que eu deixei. Eu considero que, talvez eu teria matado dentro de mim, algo que eu considero muito bacana, que é muito bacana, que é muito lindo, que é a dimensão deste amor. Não que no sacerdócio não se tenha amor. Claro que tem, não tem a possibilidade de exercer o sacerdócio se não tiver amor, e muito amor. Mas esse amor, que é o amor que se concretiza numa relação de companheirismo diário, nessa relação de marido e mulher, esse amor eu teria, de certa forma, deixado amortecido em algum lugar. Eu acho que hoje eu sentiria muita falta.

01:26:10:16 - 01:26:16:27 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

01:26:16:27 - 01:28:58:01 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E CESAR PERRI

Sérgio Besserman: Para as religiões que aceitam o conceito de carma, é nas família que temos as relações cármicas mais importantes. Como o espiritismo vê a família para a evolução espiritual do espírito?

Cesar Perri: O espiritismo enquadra a família, ou vê a família, como o cadinho depurador. Porque é o primeiro momento de recepção de um espírito reencarnado, quer dizer, é um espírito que retorna com uma grande oportunidade, porque durante muito tempo ficam apagadas as memórias e as tendências de outras vidas, que vai depender daquele contexto, da relação dos pais e familiares próximos para facilitar, ou não, o início de uma nova vida para aquele espírito. Então, é um berço bastante importante isso. E eu diria que isso faz falta em nossos dias hoje. O grande problema da violência e do desrespeito que há, em muitos setores da nossa sociedade é pela falta de ambiente, nesse início, exatamente isso. Então, é um momento importante. Chico Xavier...

Sérgio Besserman: Eu diria que no Brasil, há uma responsabilidade muito grande dos homens, porque as mulheres estão com os filhos, mas a quantidade de homens que abandonam as famílias, lares chefiados apenas por mulheres, traz uma consequência, nesse contrxto...

Cesar Perri: Traz. E isso as estatísticas tão demonstrando, infelizmente, estão demonstrando. Então, é um processo educativo, que deveria existir. Não apenas do ponto de vista formal. Na nossa ótica, o conjunto das religiões deveriam tratar e chamar bastante atenção disso. No espiritismo, nós temos uma campanha que foi divulgada, foi colocada em prática, no ano de 1994 quando a ONU considerou aquele ano como ano internacional da família. E ai, dentro do movimento espírita, se criou a campanha “viver em família”, mostrando a importância da vivência em família. E, com base numa frase do livro dos espíritos, que fala dos laços familiares, então, dizendo assim: “Aperte mais esse laço”. Isso é importante porque é nesse momento que ocorrem os ajustes e reajustes de natureza espiritual.

01:28:58:01 - 01:29:06:00 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FAMÍLIA

Julia Salu: Eu cheguei aqui só com os meus filhos

01:29:06:00 - 01:30:00:14 - ON

Julia Salu: sem marido e, sem querer tocar muito no assunto, mas eu não sabia onde ele tava. A única coisa que eu tinha era a fé. Tinha pessoas que me diziam “Ah, vai ver que ele não vem nunca. Vai ver que tu nunca mais vê ele, tu tem que seguir com a sua vida, arruma alguém pra tomar conta dos seus tilhos. Eu por exemplo”, alguém se oferecia assim, “quero te ajudar, você e teus filhos”. Mas eu sou crente, me casei, não podia ter esse pensamento, de que algum dia eu não veria ele. Se fosse da vontade de Deus, de alguma forma eu iria saber. Mas, assim do nada ficar pensando. Sendo humana, às vezes isso tentava passar pela cabeça, mas ai a firmeza em Deus.

01:30:00:14 - 01:30:17:16 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FAMÍLIA

Julia Salu: Eu dizia, “Deus, eu sei que tu trará ele de volta para mim. Que eu verei ele de novo”. Eu oro a Deus que conceda a graça que

01:30:17:16 - 01:30:21:04 - ON

Julia Salu: algum dia eu consiga matar essa saudade.

01:30:21:04 - 01:30:44:11 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Julia Salu: E quando eu vou à igreja, sendo uma igreja onde tem muitos africanos, você consegue sempre ver alguém parecido com a tua irmã, alguém parecido com teu pai ou a tua

mãe, ai você acaba matando a saudade. E lá o ambiente é diferente e todo mundo tá em família, todo mundo, cada um tem amor para com o outro.

01:30:44:11 - 01:30:53:05 - ON

Julia Salu: Porque, afinal, cada um deixou alguém, cada um perdeu alguém, então, talvez isso nos unimos mais

01:30:53:05 - 01:31:11:05 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Julia Salu: nos conciliamos um para com o outro, matando aquela saudade de que “ah, você se parece tanto com a minha irmã, eu quero você como irmã minha, eu quero você como meu irmão, eu quero você como minha filha”. Então é isso, estar naquele meio africano

01:31:11:05 - 01:31:16:03 - ON

Julia Salu: você se encontra em casa e aí disfarça um pouco a saudade.

01:31:16:03 - 01:31:25:27 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SINAGOGA

Rabino Dario: O vínculo da família

01:31:25:27 - 01:33:24:26 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E RABINO DARIO

Rabino Dario: não deve ser interpretado apenas como um fato biológico. Ser pai não é apenas um acontecimento biológico. Tem a ver com, no judaísmo o lugar de pai e filho também é reproduzido na dinâmica de mestre e aluno. Porque, o que interpretamos, é que o que lhe transmite, o pai ao seu filho, tem a ver com uma cultura, tem a ver, mais do que indicação, com dedicação, tem a ver com o amor. E tudo isso não tem a ver com o fator biológico. De fato existe pai biológicos...

Sérgio Besserman: Com a responsabilidade...

Rabino Dario: Exatamente, a responsabilidade de ensinar, de mostrar, de desafiar. Existem pais biológicos ausentes, existem pais que não são biológicos que cumprem o lugar de pai. E por isso que o lugar de mestre, na tradição judaica, é um lugar do pai para esses alunos. E isso é uma, é decididamente uma ideia que deve estar presente quando pensamos na família. Porque, se não, não posso imaginar que, com fato de ser pai eu já cumpri minha missão, como se o vínculo do amor já fosse garantido, uma vez e para sempre, porque eu sou seu pai e porque ele é meu filho. E não, é o vínculo que permanentemente precisa ser recriado, para renovar esses vínculos de amor, que teóricamente devem existir desde sempre. Não é assim, não é assim. No judaísmo, quando nasce um homem, um nenem, se faz o “brit milá”, a circuncisão, “brit milá” significa pacto, brit pacto e milá palavra. Um pai, insere a seu filho dentro de um pacto. O lugar de pai é inserir no pacto, inserir na sociedade. Inserir nessa dinâmica cultural e social. E não desde o biológico.

01:33:24:26 - 01:33:44:27 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

Marco Antônio: O Daime mudou a minha vida porque

01:33:44:27 - 01:33:51:11 - ON

Marco Antônio: eu não acreditava e, através do Daime, eu passei a acredita. Porque

01:33:51:11 - 01:34:30:19 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

Marco Antônio: no Daime tem muito isso, porque é um encontro muito íntimo. Você toma a bebida e tudo que você necessita ouvir, o que você esta necessitando, no caso, na hora que a gente toma o daime tem que estar imbuído de um propósito. Então a gente tá ali tomando o daime pedindo “Eu quero paz, eu quero harmonia, eu quero amor”, né. Então, ao tomar daime

eu fui me iluminando nesse sentido, me aprimorando. Conseguindo me enxergar, ver os meus defeitos, as minhas falhas. Porque o daime, veio da floresta, guia vegetal

01:34:30:19 - 01:35:17:11 - ON

Marco Antônio: que vai na profundidade do ser, ele vai esmiuçando. Eu não acreditava em nada e quando tomei o daime a primeira coisa que eu fiz quando cheguei em casa foi acordar minha mãe e querer dar um abraço. Então, o daime desperta muito isso no ser humano, pra sua essência, que a gente deixa perder, vai passando o tempo a gente vai deixando isso de lato, a gente vai ficando mais bruto. E o daime quebra isso, ele tira o teu ego e te mostra um além. Que a gente não é só feito disso aqui, né, isso aqui é só um veículo, a gente é, na verdade nós somos espíritos.

01:35:17:11 - 01:35:30:09 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

01:35:30:09 - VINHETA ESTAMOS APRESENTANDO “NO CAMINHO DO BEM”

01:35:46:00 - VINHETA VOLTAMOS A APRESENTAR “NO CAMINHO DO BEM”

01:35:52:10 - 01:36:08:00 - ON

Sérgio Besserman: Hoje em dia é comum que os membros do mesmo núcleo familiar pratiquem religiões diferentes, como será que as religiões entendem esse cenário e como essa tendência impacta em questões como a educação religiosa dos filhos?

01:36:08:00 - 01:36:24:18 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SINAGOGA

Sérgio Besserman: Rabino, para manter viva a religião e crescer

01:36:24:18 - 01:38:31:24 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E RABINO DARIO

Sérgio Besserman: os judeus deveriam casar entre si e ter muitos filhos. Como o judaísmo vê o casamento com pessoas de outra religião e seus filhos?

Rabino Dario Bialer: Vou tentar dar uma resposta na qual espero não ser mal interpretado, é um assunto muito sensível no judaísmo. Evidentemente existe a preocupação da continuidade. Um pouco do que você está trazendo, a importância da continuidade no judaísmo é, portanto, casar entre si para manter. Eu quero um pouco desafiar essa colocação para depois responder mais concretamente a pergunta. A continuidade, não é verdade que esteja garantida por um casamento entre pessoas da mesmas religião.

Sérgio Besserman: Quantas religiões não desapareceram no mundo, se desvaneceram...

Rabino Dario Bialer: Sim. E, falando especificamente do judaísmo, você pode ter um homem e uma mulher biologicamente judeus, mas culturalmente ignorantes do seu judaísmo, casados entre eles, que acabem se assimilando e não mantendo, não perpetuando, não transmitindo aos filhos esse judaísmo, e pode também ter um casamento misto em que o judaísmo sim seja parte dessa família, que exista um acordo, um consenso entre esse pai e essa mãe que esses filhos vão ter uma educação judaica e que essa família consiga sim transmitir o judaísmo. Quer dizer, não necessariamente o casamento entre judeus garante a continuidade e não necessariamente um casamento misto é uma certidão de morte... não necessariamente. Agora, o casamento entre judeus, dentro do judaísmo, tem esse lugar simbólico importante. Tanto assim que eu como rabino, por exemplo, não posso fazer um casamento misto. Eu não tenho permissão, como rabino, para fazer um casamento misto. E eu não faço. Mas isso não significa que eu feche as portas para esse nova família.

01:38:31:24 - 01:38:46:07 - OFF IMAGENS DE COBERTURA

Rabino Dario Bialer: A lei judaica indica que

01:38:46:07 - 01:41:16:07 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E RABINO DARIO

Rabino Dario Bialer: os filhos de uma mãe judia são biologicamente judeus. Portanto, se esse casamento misto é entre uma mãe judia e um pai não judeu, esse filhos, pela religião, são automaticamente reconhecidos como judeus. Quando é ao contrário, a mãe não é judia e o pai, sim, esses filhos não nascem automaticamente como judeus, mas, se essa família escolheu ter um lar judaico e mandaram, por exemplo, seus filhos para uma escola judaica e demais, nós rabinos temos como legitimar essa escolha da família e realizar uma conversão desses filhos para que possam ser reconhecidos como judeus dentro da comunidade.

Sérgio Besserman: Uma vez eu ouvi um comentário que um judeu... filho de mãe judia era judeu muito para que fosse possível, e obrigatório, tratar os filhos bastardos, os filhos de vítimas de estupro e de tantas perseguições... é vítima de estupro, de perseguição mas é um judeu, como ser uma... faz sentido esse comentário?

Rabino Dario Bialer: Sim. Antes falamos da época bíblica como uma sociedade patriarcal com o homem como uma figura emblemática. E em tempos bíblicos a religião era transmitida pelo homem, não pela mulher. Abraão poderia ter filhos com uma mulher judia ou com uma mulher egípcia, que os filhos iam ser judeus por igual. A mesma coisa com os outros patriarcas, Jacó teve filho com quatro mulheres diferentes, suas duas esposas e as duas concubinas, servas de suas mulheres...

Sérgio Besserman: Salomão e a rainha de "Sabba"

Rabino Dario Bialer: Por exemplo, ou "Youssef", que teve filhos com uma mulher egípcia e os filhos foram judeus. O próprio "Moshe", os filhos de "Moshe" foram com uma mulher não judia, a filha do sacerdote de "Midian", dos midianitas. Portanto a religião claramente nos tempos bíblicos era transmitida pelo pai. Isso que você está trazendo, da religião transmitida pela mãe foi em tempos do império romano, da realidade do estupro ou de homens que eram mortos e portanto as mulheres ficavam sozinhas e ademais, mudou e o critério era que a continuidade do judaísmo possa se manter pelos filhos dessas mulheres. E a nível halachico, a nível da lei judaica, a partir desse momento, na "... " se coloca isso que eu explicava antes, que judeu é aquele que nasce de uma mãe judia, de um ventre judaico, ou que escolhe se converter ao judaísmo.

01:41:16:07 - 01:41:25:13 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA SAUL

Julia Saul: A base tudo eu tenho já a base

01:41:25:13 - 01:41:34:06 - ON

Julia Saul: do pouco que eu fui aprendendo com meu pai e com a minha mãe e na igreja que eu to lá desde pequena, eu tento transmitir

01:41:34:06 - 01:41:38:14 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FAMILIA

Julia Saul: eu tento não, eu trasmito para eles também.

01:41:38:14 - 01:42:35:17 - ON

Julia Saul: A minha filha de cinco anos já sabe fazer oração para refeição, ja sabe fazer oração pra dormir. Ao acordar, ela sabe dizer "obrigada, Deus". Mas pra comer ela sabe orar, sabe agradecer a Deus pela comida que ela conseguiu. Pra dormir, ela sabe agradecer a Deus pelo dia que ele ofereceu e pela noite que ela vai ter. O mais novo, de dois anos e oito meses, ele já segue os passos da irmã, "menino Jesus" é mais ou menos isso que ele já sabe falara, depois "amém". Já é alguma coisa. E sempre eu boto eles ali sentados, pego a Bíblia, ensino alguma coisa do provérbio, ai onde criança tem que ser obediente para ter vida longa, obedecer ao pai e à mãe, sempre coloco alguma coisa na cabeça deles.

01:42:35:17 - 01:42:41:24 - OFF IMAGENS DE COBERTURA JULIA E FAMILIA

01:42:41:24 - 01:45:52:28 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E PASTOR ELIEL

Sérgio Besserman: Em algumas igrejas evangélicas nós vemos cultos dedicados à família, ações terapêuticas, grupos de estudos para as famílias, especialmente... Na sua igreja, há algum trabalho desse tipo?

Pastor Eliel Batista: Tem. Nós temos um trabalho que percorre o ano todo, sistematicamente, para casais, para pais, famílias. Inclusive eu sou o pastor responsável por essa atividade, esse trabalho para as famílias, as crianças, enfim, tudo aquilo que envolve os laços. Justamente pelo conceito de família. O conceito cristão de família é que nós temos um só pai, nessa paternidade a família humana tem um só, que é Deus, então somos irmãos, isso transborda.

Sérgio Besserman: Todos, cristãos ou não cristãos...

Pastor Eliel Batista: Há um só pai. Isso Paulo deixa muito claro quando ele escreve aos coríntios dizendo “a família que toma o nome de Deus”, e ele está falando da família humana. Então, quando nós vamos trabalhar as famílias, nós queremos o que? Não a família na perspectiva do indivíduo, mas a família ...

Sérgio Besserman: Nessa família humana maior...

Pastor Eliel Batista: Nessa família humana maior em que, assim como eu, como pai, tenho uma responsabilidade nessa família nuclear, essa família tem uma responsabilidade, quer seja materna, parterna, em relação à outra família. Quer seja fraterna, há uma corresponsabilização de um par com o outro. Tanto que Tiago diz assim “A verdadeira religião é visitar os órfãos e as viúvas nas suas necessidades”. Qual é a necessidade de um órfão? Um pai. A verdadeira religião faz esse papel paterno de acolhimento. Então, a verdadeira religião visita a viúva em sua necessidade. Qual a necessidade de uma viúva, dentro de uma cultura em que mulher sem marido não é alguém, tá isolada, ela é excluída nesse ambiente. Então, qual é o papel, em relação a Deus, de uma pessoa que está excluída porque não tinha uma família nuclear, ou porque não tem uma família nuclear. O papel, dessa família, é que ela não sinta isso, mas que ela seja acolhida. Então, o trabalho com a família é importantíssimo. Mas desde que nós percebamos como membros um dos outros dessa família maior e que nessa relação que nós crescemos. Se eu tentar fazer que da minha família o que eu bem entendo, como eu quero, eu vou ter muitas referências e a tendência é a minha família ir se fragmentando e eu perco, como família. Se tenho a disposição de fazer uma família, de ter um família, então eu tenho que ter... novamente eu volto àquela frase que eu tenho dito: é o amor para servir E aí a gente faz essa teia da vida e temos a grande família humana.

01:45:52:28 - 01:45:58:21 - OFF IMAGENS DE COBERTURA IGREJA

Reimont Otoni: Minha filha

01:45:58:21 - 01:47:26:11 - ON

Reimont Otoni: é uma menina que, assim, ela é por si só muito religiosa. Foi batizada, fez primeira eucaristia, tem conhecimento da palavra de Deus, da Bíblia, tem a sua devoção pessoal, sua oração pessoal ao deitar. É uma vida de uma criança normal. Mas, assim, ela compreende e, para nós, lá em casa a gente tem muita clareza disso, de que ao dar uma orientação religiosa você não pode, de maneira nenhuma, dizer para uma criança que a orientação religiosa que ela tá recebendo é a única orientação religiosa, é o único caminho, é a única possibilidade. Na verdade, é melhor do que as outras. Então, a gente tem uma relação de educação que é uma educação ecumênica, inter-religiosa, de diálogo com todas as religiões,

de compreender que todas as religiões buscam o encontro com Deus, religar o ser humano a Deus, e que, portanto, ao encontrar alguém que não não professa o mesmo credo que nós professamos, ao encontrar alguém que professa uma outra religião, a nossa dimensão, a nossa posição, o nosso posicionamento, é o posicionamento de respeito e de admiração e de contemplar ali o mistério da crença e da religiosidade do outro.

01:47:26:11 - 01:47:35:18 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SINAGOGA

01:47:35:18 - 01:50:49:20 - ON ENTREVISTA SÉRGIO BESSERMAN E RABINO DARIO

Sérgio Besserman: Rabino, e, para além do casamento inter-religioso, que conversávamos, qual a visão do judaísmo sobre essa diversidade de novas estruturas familiares, mães sozinhas com os filhos, separação e outros casamentos e outros casamentos, casais homossexuais, esse fato de que a família tradicional hoje é uma minoria, quase...

Rabino Dario Bialer: Eu tive situações, por exemplo, de uma mãe que mora em Israel que é brasileira de origem queria dar um nome em hebraico à filha, uma filha sem pai. Queria ser mãe e não tinha um parceiro e ela queria muito ser mãe e fez uma inseminação artificial de um banco de esperma. Eu acho que, evidentemente, a construção do modelo familiar nos tempos modernos está ultrapassada, eu não tenho certeza que a religião deva dizer se o que está acontecendo hoje está certo ou errado, mas que deveria se preocupar por fazer sentir, a todos esses indivíduos, esses seres humanos, que têm uma possibilidade de vivenciar suas escolhas sem ser condenados moralmente, sem serem penalizados, sem seres estigmatizados, e vivenciarem sua realidade de suas escolhas de uma forma mais livre. Isso se aplica para esses exemplos que você falou. Alguns são mais recentes, outros menos. Que dizer, famílias divorciadas que se voltam a casar e filhos de pai de um com pai de outro morando juntos, talvez socialmente, nos últimos anos, uma realidade que não existia há anos atrás não existia porque as pessoas se reprimiam mais, não porque essa circunstância de vida não aconteciam. O judaísmo legitima o divórcio desde 2 mil anos atrás. Porque, o que o judaísmo interpretava era que, de fato, quando um homem queria ir embora pegava suas coisas e ia embora e a mulher não podia fazer isso. Então essa mulher ficava numa situação em que não podia já estar com o seu homem, porque ele havia ido embora, mas como era formalmente uma mulher casada, também não tinha direito de refazer sua vida e estar com outro homem. Então ficava em um status completamente precário. O divórcio do judaísmo vem a devolver direitos à mulher, dessa forma que começa essa ideia de divórcio no judaísmo. Temáticas como os casamentos homossexuais que, hoje já em muitos países são lei e que alguns movimentos dentro do judaísmo permitem, é uma coisa recente, dos últimos anos. Isso evidentemente responde a uma dinâmica social que ainda está sendo construída, portanto precisamos entender que nós estamos escrevendo história.

01:50:49:20 - 01:51:10:20 - OFF IMAGENS DE COBERTURA SANTO DAIME

01:51:10:20 - 01:51:45:18 - CREDITOS DE ENCERRAMENTO